

ANÁLISE DOS RECURSOS DE INTERATIVIDADE DIGITAL NAS PLATAFORMAS EaD DE ENSINO SUPERIOR COMO PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL

Gabriela Progetti Zanuzzo ¹
Prof.Me.Luiz Fernando Gomes Pinto ²

RESUMO

Desde 1998, a Educação a Distância (Ead) está regulamentada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Tem sido um caminho de muitos desafios, e a inovação da tecnologia é base fundamental para o sucesso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entretanto, é necessário avaliar se a tecnologia nos cursos de modalidade EaD é empregada da melhor maneira, evitando lacunas à aspectos essenciais para um ensino de qualidade, eficiente e democrático. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo identificar os recursos de interatividade utilizados nos cursos superiores na modalidade EaD que contribuem para um maior engajamento sociocultural. Para identificar tais recursos, será realizada uma revisão bibliográfica e documental. Assim, espera-se contribuir com informações que viabilizem e intensifiquem a qualidade de ensino na EaD e ainda favoreça com os objetivos da diversidade sociocultural, uma vez que esta modalidade abarca vantagens tais como a redução de custos, aumento da produtividade, flexibilidade e inclusão social.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Educação a Distância; Diversidade Sociocultural; Interatividade Digital.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) vem recebendo incentivos do Ministério da Educação (MEC) para levar formação aos que não tiveram acesso ao ensino superior, tais como a Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017, contribuindo para a ampliação da oferta de cursos do ensino superior no país (BRASIL, 2017). No Brasil, esta modalidade apresentou um crescimento superior em relação à educação presencial. De acordo com os resultados do

Censo da Educação Superior de 2018, a EaD representa 24,3% do total de matrículas de graduação (BRASIL, 2018). Cabe destacar, que o aumento do número de ingressantes em 2018 foi sustentado pelo aumento dos cursos EaD.

¹ Graduanda do Curso de **Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos** do Centro Universitário SENAC - SP, progettigabriela@outlook.com

² Professor orientador: mestre, Centro Universitário SENAC- SP, luiz.fgpinto@sp.senac.br

Para Tori (2017), as novas tecnologias estão promovendo relevantes contribuições a fim de deixar as plataformas de aprendizagem online mais eficientes, interativas e com menor custo. Assim, com a ajuda das tecnologias interativas, as atividades não presenciais estão aumentando o sentimento de proximidade pelos estudantes.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de ações que podem contribuir para a qualidade da EaD, hoje em dia tão fortemente valorizada. Neste cenário, pretende-se verificar e identificar as TICs utilizadas pelas IES da modalidade EaD, que auxiliam a deixar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) mais interativos, contribuindo com oportunidades de melhoria. A proposta de um modelo mais eficiente, interativo e que ainda contemple a diversidade sociocultural é motivada pela busca de resultados positivos neste modelo que democratiza o acesso à informação e ao conhecimento. Logo, este trabalho mostra sua relevância em abordar um tema contemporâneo e que carrega inúmeros desafios nos cursos das IES privadas brasileiras.

Este projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar o atual cenário do ensino a distância em relação aos recursos de interatividade das plataformas EaD, focado na promoção da diversidade sociocultural. Para isso, serão elaborados os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os recursos da interatividade digital que podem contribuir para um maior engajamento sociocultural.
2. Levantar quais são as ações realizadas pelas IES para promover a diversidade cultural.
3. Quais as tendências em relação aos recursos das plataformas digitais para melhoria da qualidade no ensino superior.

METODOLOGIA

As fontes para coleta dos dados para esta pesquisa incluem livros, artigos acadêmicos, periódicos, dissertações e teses. A pesquisa terá abordagem predominantemente qualitativa e como delineamento uma revisão bibliográfica.

A partir de análise documental é possível apresentar as tecnologias que promovem maior interatividade, e por consequência, evolução na qualidade de ensino para os diversos públicos usuários das plataformas EaD em IES privadas brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar este estudo, foram levantados os principais conceitos referentes à Educação a Distância no ensino superior no Brasil, interatividade digital na EaD e diversidade sociocultural no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

3.1 A Educação a Distância no ensino superior no Brasil

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino em que os alunos e professores não estão fisicamente presentes, sendo assim, as aulas e outras atividades acadêmicas ocorrem de forma remota, por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Segundo Morais (2018), a EaD tem como objetivo facilitar o processo de ensino-aprendizagem, na medida que estimula a colaboração e a interação entre os participantes, já que as plataformas de ensino possuem recursos que favorecem a comunicação e a troca de conhecimentos.

No Brasil, a EaD está regulamentada desde 1998 em Instituições de Ensino Superior (IES). Porém, foi definida oficialmente como modalidade de ensino no Brasil pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

É notório que a Educação a Distância tem perspectivas de crescimento no Brasil. Segundo dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre os anos de 2009 e 2019, houve um aumento de 15,9% de ingressos nos cursos de graduação na modalidade de ensino EaD (BRASIL, 2020).

Devido ao seu caráter não presencial, fatores como acessibilidade e plataformas digitais são imprescindíveis de serem analisadas, pois meios tecnológicos são os possibilitadores dessa modalidade de ensino. De acordo com relatos obtidos por Appenzeller

et al (2020), com estudantes do curso de medicina da Universidade de Campinas (UNICAMP), os principais problemas mencionados com relação à acessibilidade digital, foram: internet instável ou apenas acesso por redes móveis; dificuldade em acompanhar as atividades; necessidade de compartilhar os equipamentos, como computador, celular e/ou notebook com familiares; falta de aparelhos ou acesso à internet. Esses fatos demonstram que o acesso à tecnologia ainda é desigual e necessita de estratégias bem avaliadas para que ocorra um ensino com maior equidade.

Segundo Rodrigues et al (2020), a democratização da educação é essencial para a sociedade, principalmente na conjuntura brasileira, e os dispositivos móveis estão contribuindo para o acesso à informação e ao ensino. Na medida em que há maior apoio e motivação do aluno, mais inclusivo o ensino será. Mas para isso, há necessidade de proporcionar ambientes interativos eficientes dentro das plataformas, que promovam verdadeiramente a democratização de ensino, fator fundamental no contexto da EaD.

A Educação a Distância pode contribuir para a promoção da educação, já que os indivíduos podem conciliar com sua vida profissional, familiar e pessoal, sendo possível criar uma rotina própria de estudos, com os horários adequados a sua realidade. Esses fatores incluem indivíduos que antes encontravam grandes dificuldades de permanecer no ensino superior, muitas vezes por conflitos de horário e/ou localização.

Relatos apresentados por Fagundes (2020), em uma pesquisa realizada a partir da percepção de estudantes de um polo de apoio presencial de uma universidade de ensino a distância, constatou que flexibilidade é um importante fator motivacional para os estudantes ingressantes em cursos de EaD, sendo que este fator contribui para que o estudante tenha tempo e rendimento em outras atividades cotidianas, sejam elas, sociais, familiares ou profissionais.

Portanto, a Educação a Distância propõe um modelo de ensino que cresce no Brasil, principalmente pelos seus benefícios, como: autonomia do aluno, preços acessíveis, interatividade, colaboração, flexibilidade, sustentabilidade etc. Contudo, as instituições de ensino superior necessitam atentar-se aos desafios encontrados na realidade brasileira, visando identificar oportunidades de melhorias, adequações e inovações que promovam um ensino superior de qualidade por meio desta modalidade de ensino.

Para que esses benefícios sejam aplicáveis à realidade dos estudantes e os desafios sejam superados, é necessário avaliar os recursos que promovem interatividade digital dentro das plataformas EaD, assim como verificar fatores que possam promover maior dinamismo e eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Interatividade Digital na Educação a Distância

A interatividade digital é um conceito primordial a ser discutido quando se trata de educação a distância. Segundo Valle (2012), a palavra interatividade se originou no século XIX, a partir do termo interação. Porém, ainda de acordo com a autora, somente no final do século XX que o termo integrou ao contexto de palavras que a internet produziu, e interativo passou a ter um sentido técnico relacionado ao digital.

Sendo assim, para que a educação a distância possa funcionar atingindo níveis de excelência na promoção da educação, é necessário verificar se os recursos de interatividade digital estão atendendo as necessidades de alunos e docentes. Para Lobo (2015), entende-se que a capacitação dos estudantes pode ser melhorada ou facilitada por meio dos métodos pedagógicos que utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Com o foco de melhoria desses processos pedagógicos, a interatividade digital é um ponto chave para que a comunicação entre alunos, professores e tutores seja efetiva e garanta qualidade de ensino em quaisquer plataformas digitais utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

As TICs possuem importante contribuição para solucionar os desafios encontrados nas plataformas EaD, já que as instituições necessitam atender a critérios preestabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) para que os cursos oferecidos sejam efetivos e relevantes, atendendo parâmetros de qualidade para que ocorra o credenciamento e disponibilidade do curso na modalidade a distância. Portanto, as funcionalidades ligadas a interatividade são fundamentais para serem analisadas, avaliando tendências, inovações e oportunidades de melhoria.

A presença social é outro fator a ser observado em relação à interatividade. Para Perez (2014), docentes e tutores possuem um papel fundamental à presença social dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), já que esses profissionais são agentes de motivação e devem estar atentos em acompanhar os alunos, observar oportunidades e

desafios, bem como elaborar elementos que possibilitem interação, como incentivar o uso dos *chats*, *fóruns*, *blogs* e a participação em web conferências.

3.2.1 Metodologia ativa

Como recurso para promoção da interatividade digital, a metodologia ativa é um método pedagógico que favorece a comunicação entre professores, tutores e estudantes, proporciona maior presença social, e coloca o aluno como figura protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Rodrigues (2019) relata que a aprendizagem neste método de ensino ocorre quando o estudante reconhece como importante o objeto de estudo e interage com os pares, por meio de dúvidas, discussões e opiniões, fazendo parte de forma ativa do processo de construção do conhecimento.

Portanto, um dos papéis da metodologia ativa é justamente proporcionar um ensino mais interativo e que modifique o padrão tradicional de ensino em que o professor é o detentor de conhecimento e o estudante possui um papel de passividade no processo de ensino. Segundo Fonseca (2017), a ênfase da metodologia ativa é colocada na aprendizagem, e o professor passa a ter como principal função a de ajudar o aluno a aprender, e não apenas ensinar. Essa mudança na construção do conhecimento acompanha as transformações geradas pelo ensino a distância, por ser um modelo que necessita de autogestão, independência e comunicação efetiva.

Com todo o potencial que as metodologias ativas possuem de transformação da educação, é preciso verificar se o conteúdo a ser desenvolvido está apto para se adequar a realidade de alunos, professores e tutores em todo os lugares onde são disponibilizados, se há diversidade de ensino e quais são as formas de aproximar ainda mais o aluno aos recursos disponíveis relacionados a interatividade digital.

3.3 Diversidade Sociocultural no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A educação a distância possibilita uma flexibilidade incontestável: alunos e docentes não necessitam estarem presentes fisicamente para que ela ocorra. Dessa forma, indivíduos de diversas regiões do país, que possuam acesso a tecnologia necessária, têm a oportunidade de interagir dentro das plataformas digitais. Segundo Libâneo (2020), o termo diversidade pode

ser entendido como o conjunto das diferenças, desde que estas sejam avaliadas com parâmetros históricos e concretos. Portanto, é preciso que os currículos do ensino superior estejam aptos para lidar com a diversidade sociocultural existente no Brasil, tendo uma capacitação abrangente e inclusiva, sem desconsiderar o caráter científico.

Para Clemente (2021), o ambiente universitário é um importante espaço de integração das diferenças culturais, mas há uma falta de conscientização dos docentes em relação às competências interculturais. Considerando que a EaD pode ter um papel fundamental na transformação da educação, sendo um dos seus focos justamente proporcionar maior acesso ao ensino superior, o desenvolvimento de competências voltadas à interculturalidade é ainda mais relevante neste contexto.

Discutir práticas e competências interculturais no cenário da educação a distância pode proporcionar um ensino com maior qualidade, presença social e contribuir para que os docentes e alunos estejam motivados a interagirem dentro das plataformas digitais, visto que a educação necessita ser pensada de forma plural, valorizando valores multiculturais e relações interculturais. O ensino a distância é eficiente quando alunos e docentes possam, de forma coletiva, produzir conhecimento com autonomia, interação e diversidade de pensamento, construindo um ambiente de ensino acessível e de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do objetivo central deste trabalho de verificar o atual panorama do ensino a distância em relação aos recursos de interatividade das plataformas EaD, foi possível constatar as oportunidades e desafios que as plataformas apresentam em relação à interatividade digital e a presença de diversidade sociocultural, conforme dados consolidados no quadro 1:

Oportunidades	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático ● Inclusão social ● Acessibilidade ● Flexibilidade ● Menor custo ● Metodologia ativa ● Recursos de interatividade ● Diversidade sociocultural 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de habilidades interpessoais ● Gestão de tempo ● Barreiras culturais ● Pouca presença social ● Falta de acompanhamento psicopedagógico

Fonte: Autoria Própria

Uma das características positivas em relação a EaD é o padrão de qualidade de ensino. Isto é devido a infraestrutura na elaboração dos materiais, que garante maior eficiência de ensino nos cursos a distância. Outro aspecto a ser destacado são as metodologias ativas, que proporcionam maior interatividade digital, buscando diminuir o desafio da falta de presença social. As ferramentas adotadas pelas IES, como recursos de comunicação e colaboração, são importantes para a excelência no ensino, e proporcionam maior desenvolvimento de habilidades interpessoais. A utilização de *chats*, fóruns, *blogs* e a participação em web conferências devem ser incentivadas como forma de aumentar a presença social e favorecer a troca de conhecimentos.

Conforme fundamentado neste trabalho, a diversidade sociocultural é um ponto chave a ser analisado ao abordar a educação a distância no ensino superior. Na medida que a flexibilidade e acessibilidade são oportunidades levantadas, as barreiras culturais podem ser um fator de afastamento para muitos alunos, tutores e docentes. O desafio é buscar um material adequado e adaptado às diversas realidades socioculturais.

Ainda como dificuldades a serem superadas, Perez (2014) lista a ocorrência dos sentimentos de solidão, alienação e indiferença que o ambiente virtual pode causar nos estudantes. Estes eventos podem ser superados na medida que as plataformas digitais passarem por constantes melhorias em relação a interatividade digital e promoção da diversidade cultural, procurando também, oferecer acompanhamento psicopedagógico aos que necessitarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo contribuir para a área acadêmica como material de pesquisa, abordando assuntos relevantes relacionados a EaD, interatividade digital e a diversidade sociocultural. Por meio da elaboração deste trabalho, foi possível confirmar a importância da educação a distância para o ensino superior no cenário atual brasileiro, bem como levantar hipóteses que possibilitaram os diagnósticos de oportunidades e desafios quanto ao presente/futuro das plataformas digitais de ensino.

Observa-se que a educação a distância tem crescido no Brasil e permanece num panorama futuro com significativo crescimento. Os fatores que contribuíram para esse aumento, como acessibilidade, flexibilidade e autonomia, foram levantados e discutidos. As questões debatidas sobre diversidade sociocultural e interatividade digital validaram a relevância do tema e podem ser discutidas com maior profundidade, por meio de um levantamento dentro das plataformas de ensino.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone et al. **Novos tempos, novos desafios**: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 2020.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: MEC- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf> Acesso em: 5 de set. de 2021.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília: MEC- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 5 de set. de 2021.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**. Brasília: MEC - Ministério da Educação. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/66431-portaria-normativa-11-pdf/file.>>
Acesso em acesso: 5 de set. de 2021.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento?. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021001-e021001, 2021.

FAGUNDES, Mara Aparecida Barnaski Fagundes; SAUSEN, Jorge Oneide; VIEIRA, Eusévia Pavaglio. Os Fatores Motivacionais de Escolha do Ensino a Distância: uma Abordagem sobre um Polo de Apoio Presencial de uma Instituição de Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. São Cristóvão (SE). v.17. n. 2, p. 185-197, 2017. DOI: 10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197.

LIBÂNIO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816 - 840, ago. 2020.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MORAIS, B. T.; EDUARDO, Antunes França; MORAIS, P. H. A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA e suas funcionalidades nas Plataformas de Ensino à Distância-EaD. In: **Anais do V Conedu-Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza. 2018. p. 01-10.

PEREZ, A. F. **Instrumento para mensurar presença social em curso de graduação ofertado na modalidade a distância**. 2014. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2014. doi:[10.11606/D.18.2014.tde-17072014-102844](https://doi.org/10.11606/D.18.2014.tde-17072014-102844).

RODRIGUES, Karina Gomes; LEMOS, Guilherme Alves de. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaio Pedagógicos** (Sorocaba), v.3, n.3, set/dez, p.29-36, 2019.

RODRIGUES, Leôncio Gonçalves et al. Educação à Distância, ensino remoto e as novas tecnologias de informação e comunicação educacionais em um cenário de pré e pós pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2.ed. Artesanato Educacional: São Paulo: 2017.

VALLE, Lílian do; BOHADANA, Estrella. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EaD online. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 973-984, 2012.